



RESUMO EXPANDIDO SUBMETIDO AO XXVI ENID - 2024 - UFPB O USO DE ESTUDO DE CASOS COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO EM TERAPIA OCUPACIONAL

Laila Pitancó Silva dos Santos Martins;
Flávia Regina Ribeiro Cavalcanti Buffone;

Programa de Monitoria

CCS - Centro de Ciências da Saúde Campus I - João Pessoa

INTRODUÇÃO

A disciplina de Avaliação em Terapia Ocupacional centra-se no estudo de métodos, técnicas e instrumentos de avaliação utilizados na clínica e pesquisa em terapia ocupacional. Os alunos são levados a entender a importância da avaliação do indivíduo assistido, as bases do processo de documentação na prática profissional e os diversos métodos, instrumentos e técnicas disponíveis para uso em diferentes áreas da terapia ocupacional. Além disso, a disciplina incentiva a análise e interpretação dos dados coletados para o planejamento das intervenções. O estudo desses materiais proporciona ao aluno embasamento teórico e prático, facilitando sua entrada nos cenários de aprendizagem previstos no Projeto Político Pedagógico do Curso.

A abordagem de ensino, orientada por situações problema e estudos de caso alinhados aos objetivos de aprendizagem, se consolidou como uma ferramenta essencial para desenvolver competências e habilidades, como a identificação de avaliações adequadas para casos específicos, resolução de problemas, tomada de decisão e capacidade de argumentação (SPRICIGO, 2014). A metodologia de estudos de caso também é utilizada nos encontros de monitoria para aplicar de forma mais dinâmica os conteúdos abordados em sala de aula. Dessa forma, o principal propósito da monitoria é garantir maior interação entre os alunos, dinamizar as práticas por meio da busca de avaliações apropriadas para os casos apresentados e contribuir para o aprimoramento do desempenho acadêmico dos estudantes na disciplina.

METODOLOGIA

A disciplina de Avaliação em Terapia Ocupacional está inserida no 4º período na grade curricular do curso de Terapia Ocupacional, acontece nas segundas-feiras com 4 horas semanais e tem caráter teórico-prático. O conteúdo programático do componente curricular está relacionado ao conteúdo de escrita e documentação das avaliações, raciocínio profissional em terapia ocupacional, relação terapeuta-paciente, perfil ocupacional e introduções às avaliações das variadas áreas de cenários de prática da terapia ocupacional (Hospitalar, saúde funcional, saúde mental, social e educação).

Dessa maneira, a monitoria realizou o acompanhamento esporádico de forma presencial, durante as aulas da disciplina, com o objetivo de obter uma compreensão mais aprofundada do conteúdo programático. Na sequência, as sessões de monitoramento são agendadas no formato remoto para todas as segundas-feiras à noite, e o momento síncrono tem duração de uma hora. Nesses encontros, os alunos aparecem para tirar dúvidas surgidas após o conteúdo das aulas e, especialmente, para discutir os casos

e abordagens das demonstrações pela monitora. Esses casos são geralmente formulados com base na avaliação que um docente apresentou na última aula, permitindo que a turma estude e aplique o conhecimento teórico abordado.

Além do encontro síncrono, o uso dos recursos da tecnologia facilitou a criação de uma mini biblioteca virtual, através de uma pasta compartilhada, onde a monitora alimentou semanalmente com exercícios associados ao conteúdo programático da disciplina, além de sugerir materiais complementares de leitura como artigos científicos e demais materiais que dão suporte à aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A experiência da monitoria influenciou o aprendizado dos alunos e permitiu à monitora vivenciar a prática docente, constituindo assim uma modalidade de aprendizagem específica (Gonçalves, 2020). Ser monitora possibilitou revisar conhecimentos prévios, consolidando o aprendizado anterior e explorando diferentes metodologias aplicáveis à prática de ensino e à atividade profissional em terapia ocupacional.

Nos semestres de 2023.2 e 2024.1, observou-se uma mudança no comportamento dos alunos. Em 2023.2, a monitora iniciou as atividades na metade do período, dificultando a criação de vínculos e o planejamento organizado. Apesar do acompanhamento com plantões de dúvidas, materiais complementares e encontros assíncronos, o engajamento foi limitado. Em 2024.1, houve uma reestruturação significativa, com a inclusão de estudos de caso e treinamentos em grupos, promovendo a troca de saberes entre os alunos. Essas mudanças dinamizaram o acompanhamento, tornando o processo de ensino mais participativo.

O estudo de caso foi essencial para a evolução dos discentes, especialmente quando aplicavam as avaliações entre si, saindo do papel de ouvintes passivos para protagonistas de sua formação. Essa abordagem incentivou maior participação, permitindo a prática de habilidades aprendidas e a reflexão crítica sobre os resultados. Coimbra (2013) destaca que “a opção pelo estudo de caso permite uma investigação em contexto real e um conhecimento particularizado, numa perspectiva de descoberta, do processo e do produto.” Esse método promoveu uma conexão mais profunda entre teoria e prática, desenvolvendo competências críticas e colaborativas.

A participação ativa dos alunos na resolução de casos e nas discussões ampliou o engajamento, proporcionando um aprendizado mais eficaz e preparando-os melhor para situações profissionais futuras. A prática simulada de cenários reais não apenas enriqueceu a compreensão dos conteúdos, mas também fortaleceu habilidades indispensáveis para a atuação profissional na terapia ocupacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados positivos observados é possível registrar que a monitoria contribuiu para facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos e para o desenvolvimento de diferentes habilidades da aluna monitora. Através da revisão crítica dos estudos de caso, os alunos tiveram a oportunidade de adquirir um conhecimento que os possibilitará desenvolver uma prática mais orientada e direcionada para os futuros clientes/pacientes. Esse ambiente de aprendizagem colaborativo também fortaleceu a comunicação entre os alunos, proporcionando um espaço seguro para questionamentos e reflexões, o que foi comprovado em um maior aprofundamento dos temas discutidos.

Na perspectiva da aluna monitora, a supervisão dos alunos permitiu a aquisição de novas habilidades associadas aos conteúdos da disciplina, interligando-os com as diferentes disciplinas do curso de Terapia Ocupacional e, constituindo assim, uma oportunidade de aprendizagem para o exercício docente.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, M. N. C. T.; MARTINS, A. M. O. O ESTUDO DE CASO COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA NO ENSINO SUPERIOR. Nuances: estudos sobre Educação, Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 31-46, set./dez. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.14572/nuances.v24i3.2696>.

GONÇALVES, M. F.; GONÇALVES, A. M.; FIALHO, B. F.; GONÇALVES, I. M. F. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo*, [S. l.], v. 3, n. 1, p. e313757, 2020. DOI: 10.47149/pemo.v3i1.3757.

SPRIGICO, B. C. *Estudo de caso como abordagem de ensino*. Paraná, 2014.